

## UMA ANÁLISE SOBRE OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E IMAGEM COOPERATIVA

Camila Marques<sup>1</sup>  
Reidene de Oliveira Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Diante de novos regimentos e inovações tecnológicas, as cooperativas estão reavaliando suas estratégias e a forma como seus públicos – internos e externos – lidam com a identidade cooperativista. Diante deste cenário o objetivo deste artigo foi destacar na literatura a importância da formação da identidade cooperativa como estratégia de disseminação do cooperativismo como modelo de negócio. Para tal, foi realizada uma pesquisa de natureza teórica, apoiando-se na pesquisa bibliográfica. A partir dos resultados, foi possível verificar que a pouca aderência da participação dos cooperados em assembleias, a centralização do poder nos empreendimentos cooperativos, bem como a escassez e o pouco comprometimento de associados, ainda são grandes desafios para a formação da identidade cooperativista nos empreendimentos cooperativos. Como sugestões de pesquisas futuras, sugere-se que este estudo seja ampliado para verificar se as cooperativas devem se manter fiéis aos princípios cooperativistas ou buscar novas estratégias para serem mais competitivas ampliando os seus negócios.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Gestão de Cooperativas; Identidade Cooperativista.

### 1. INTRODUÇÃO

A velocidade das mudanças no cenário econômico e a rapidez com que ocorrem têm levado cada vez mais as organizações a criarem estratégias que afetam suas estruturas organizacionais. Além disso, o acelerado ritmo da globalização, diante desta exigência de adaptação, exigem decisões que necessitam reunir as pessoas para trabalhar em conjunto (CANÇADO; SOUZA; PEREIRA, 2014; CHIARETTO; CAMILO; CAMILO, 2021).

Neste contexto, o fenômeno do cooperativismo, vem se difundindo de forma cada vez mais forte nos setores agrícola, industrial e de serviços. Diante de novos regimentos e inovações tecnológicas, as cooperativas estão reavaliando suas estratégias e a forma como seus públicos – internos e externos – lidam com a identidade cooperativista (FERREIRA; AMOEDO; SOUSA, 2013).

---

<sup>1</sup> Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atualmente é aluna da Graduação em Gestão de Cooperativas Turma 2 – 2020/1 | E-mail: [camila.marques@icoop.edu.br](mailto:camila.marques@icoop.edu.br)

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela FUCAPE Business School, mestrado em Ciências Contábeis e Administração pela FUCAPE Business School, mestrado em Engenharia de Produção pela UFRGS, é professor orientador do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas turma Cuiabá | E-mail: [reidene.oliveira@icoop.edu.br](mailto:reidene.oliveira@icoop.edu.br)

Para Amoedo (2006), tanto os valores como os princípios do cooperativismo, formam parte fundamental da identidade cooperativista. Assim, os princípios seriam os pilares pela qual as cooperativas exercitam os seus valores, sobretudo, as estratégias e ações voltadas ao equilíbrio entre o social e o empresarial.

De acordo com Rosa (2021), o público tem sido representado e se identifica baseando-se em marcas, procurando por produtos que reflitam suas personalidades. Quando a marca tem força passa a ser vista como a essência da organização. Segundo Kotler (2017), a época em que a meta era ser exclusivo mudou, e agora o objetivo é ser inclusivo, ou seja, conviver em harmonia.

A partir dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo destacar na literatura a importância da formação da identidade cooperativa como estratégia de disseminação do cooperativismo como modelo de negócio. Esta pesquisa se insere no campo de investigação sobre a identidade cooperativista e, com isso, contribui para guiar as organizações cooperativas para atender a uma forte vigilância da sociedade civil sobre as ações das organizações no que diz respeito a realizar uma gestão equilibrada regida por aspectos tanto sociais quanto empresariais.

O artigo está estruturado da seguinte forma: a próxima seção é apresentação da metodologia, seguindo com apresentação da fundamentação teórica, com exposição dos conceitos e definições identificados sobre cooperativismo, gestão de cooperativas e identidade cooperativista, seguindo dos resultados e discussão, com análise dos dados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais da pesquisa e sugestões de estudos futuros.

## 2. METODOLOGIA

O presente artigo configura-se com uma abordagem qualitativa descritiva, uma vez que se fez revisão de literatura, utilizando-se de autores e trabalhos relevantes para o entendimento do conceito identidade cooperativista em empreendimentos cooperativos. Sendo que não se mensura numericamente os fatores em estudo, esse método adotado analisa e interpreta aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, atitudes e tendências de comportamentos (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A coleta de dados adotada foi a análise bibliográfica. Este tipo de pesquisa levanta o conhecimento científico elaborado sobre um problema. Ou seja, é uma pesquisa com

base em outras pesquisas. Para tal, faz-se necessário analisar artigos, livros, dissertações, teses, etc. sobre o assunto em questão (GIL, 2002).

Os artigos foram selecionados nas plataformas Google Acadêmico e *Scielo*. A partir das leituras dos títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos encontrados, foram selecionados os artigos que especificamente abordasse a identidade cooperativista em empreendimentos cooperativos como temática principal do artigo. Por fim, o tratamento de dados foi feito por meio de análise de conteúdo que é um método de pesquisa para a descrição objetivo, sistemática e qualitativa do conteúdo evidente da identidade cooperativista (LAKATOS; MARCONI, 2010).

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentados os aspectos teóricos que embasam o artigo sendo ilustrado uma base teórica do cooperativismo, gestão de cooperativas e identidade cooperativista.

#### 3.2 Cooperativismo

O ser humano é um ser social, então a cooperação sempre esteve presente em sua natureza, assim como sua necessidade do outro para sobreviver. Apesar disso, o cooperativismo só surgiu oficialmente em 1844, na cidade inglesa de Manchester, bairro de Rochdale, quando um grupo de 28 tecelões se uniram com um objetivo em comum, obter bens de consumo em conjunto. Em 1895 foi fundada a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), o órgão máximo do cooperativismo, atualmente a sede da ACI está localizada em Genebra, na Suíça. No Brasil o órgão máximo que fiscaliza e representa o cooperativismo é a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), e sua sede está em Brasília, no Distrito Federal (VIEIRA, PINHEIRO; 2013)

Como fica especificado na Lei 5.764/71, para que uma cooperativa seja fundada, o número inicial de cooperados deve ser de 7 (sete) para uma cooperativa de trabalho, e de 20 (vinte) para os demais ramos, e sempre deve carregar a palavra “cooperativa” em seu nome, e no caso das cooperativas de crédito é proibido que se intitulem como banco (VIEIRA, PINHEIRO; 2013).

Para Geriz (2004, p. 90):

O principal objetivo de uma cooperativa é a melhoria das condições de vida daqueles que nela ingressam. Não se admite uma cooperativa voltada exclusivamente para o mercado, visando a obtenção de lucros, aviltando os direitos cooperados. A história do cooperativismo demonstra que a preocupação com a comunidade foi a fonte de onde brotou toda a construção doutrinária desta forma de sociedade. A comunidade constitui, ao mesmo tempo, o objetivo e o objeto de toda verdadeira cooperativa.

No Quadro 1 apresenta-se os princípios do cooperativismo:

**Quadro 1 – Evolução dos princípios cooperativistas**

| Princípios   | Resumo  |
|--|---|
| Estatuto de 1844 (Rochdale)                                      | 1-Adesão livre; 2-Gestão democrática; 3-Retorno pro rata das operações; 4-Juro limitado ao capital investido; 5-Vendas a dinheiro; 6-Educação dos membros; 7-Cooperativização global  |
| Congresso da Aliança Cooperativa Internacional 1937 (Paris)      | A-Princípios essenciais de fidelidade aos pioneiros: 1-Adesão aberta; 2-Controle ou gestão democrática; 3-Retorno pro rata das operações; 4-Juros limitados ao capital<br>B-Métodos essenciais de ação e organização: 5-Compras e vendas à vista; 6-Promoção da educação; 7-Neutralidade política e religiosa   |
| Congresso da Aliança Cooperativa Internacional 1966 (Viena)      | 1-Adesão livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social); 2-Gestão democrática; 3-Distribuição das sobras (ao desenvolvimento da cooperativa, aos serviços comuns, aos associados pro rata das operações); 4-Taxa limitada de juros ao capital social; 5-Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral; 6-Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional. |
| Congresso da Aliança Cooperativa Internacional 1955 (Manchester) | 1-Adesão voluntária e livre; 2-Gestão democrática; 3-Participação econômica dos sócios; 4-Autonomia e independência; 5-Educação, formação e informação; 6-Intercooperação; 7-Preocupação com a comunidade   |

**Fonte:** Adaptado de Cançado, Souza e Pereira (2014, p. 65).

No Brasil, de acordo com a OCB (2022), o cooperativismo é observado desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, o movimento no Brasil teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto — cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas Gerais e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

## 3.2 Gestão de cooperativas

De acordo com Omar, Rosalem e Ba (2019), a gestão é uma ciência humana, e consiste na prática de gerir, administrar e gerenciar um negócio. No cooperativismo essa atividade deve ser toda realizada por pessoas.

Ainda de acordo com os autores Omar, Rosalem e Ba (2019), uma cooperativa acumula o social e econômico. Nesse sentido, a cooperativa é uma organização diferenciada das outras organizações. A propriedade coletiva lhe confere um atributo democrático do ponto de vista da sociedade. Os associados representam os construtores da cooperativa, nesse sentido a participação de cada associado deve ser efetiva para manter a perenidade da cooperativa.

No Quadro 2 apresenta-se as principais diferenças entre sociedades cooperativas e organizações tradicionais:

**Quadro 2 – Diferenças entre sociedade cooperativa e organização tradicional**

| <b>Sociedade Cooperativa</b>   | <b>Organização Tradicional</b>  |
|--|---|
| O principal é o trabalhador  | O principal é o capital   |
| O cooperado é sempre dono e usuário da sociedade                     | Os sócios vendem seus produtos e serviços a uma massa de consumidores |
| Cada pessoa conta com um voto na assembleia                          | Cada ação ou cota conta um voto na assembleia                         |
| O controle é democrático   | O controle é financeiro   |
| É uma sociedade de pessoas que funciona democraticamente             | É uma sociedade de capital que funciona hierarquicamente              |
| As cotas não podem ser transferidas a terceiros                      | As cotas podem ser transferidas a terceiros                           |
| Afasta o intermediário   | São, muitas vezes, os próprios intermediários                         |
| Os resultados retornam aos sócios de forma proporcional às operações | Dividendos retornam aos sócios proporcionalmente ao número de ações   |
| Valoriza o trabalhador e suas condições de trabalho e vida           | Contrata o trabalhador como força de trabalho                         |
| Defende preços justos  | Defende o maior preço possível  |
| Promove a integração entre as cooperativas                           | Promove a concorrência entre as sociedades                            |
| O compromisso é educativo, social e econômico                        | O compromisso é econômico   |

**Fonte:** Adaptado de Carreta (2004, p. 23).

Um estudo realizado por Bunchaft e Gondim (2003) em uma cooperativa de costureiras mostrou que o trabalho cooperativista tem impacto positivo na vida das pessoas envolvidas e no desenvolvimento pessoal.

### 3.3 Identidade cooperativista

Em 1895 a Aliança Cooperativa Internacional estruturou os princípios cooperativistas. Antes de a Cooperativa de Rochdale ser escolhida como pioneira do cooperativismo moderno, houveram diversas experiências protooperativas, porém apenas algumas tiveram sucesso (CANÇADO; SOUZA; PEREIRA, 2014).

As grandes cooperativas se desenvolvem em um ambiente altamente competitivo, que, em conjunto com o crescimento do individualismo, leva a um enfraquecimento das características cooperativistas, e assim dificulta a diferenciação entre um empreendimento cooperativo e um corporativo (OMAR; ROSALEM; BA, 2019).

A influência do crescimento do capitalismo, causado pela globalização, têm levado as cooperativas a perderem sua identidade, assim é necessário que haja uma reavaliação dos modelos de gestão cooperativista (SALIM, 2018).

Em países em desenvolvimento, por as cooperativas serem utilizadas pelo governo como ferramentas de crescimento, o abuso de autoridade dos governantes tem impacto direto na imagem das cooperativas, na perspectiva da população. Na Indonésia, por exemplo, muitas cooperativas ainda dependem, em parte, do governo, assim, ao invés de renunciar ao termo “cooperativa”, são adicionadas palavras para afirmar que sua identidade não foi perdida (HARVEY, 2022).

Nos anos 1930 e 1940, nos Estados Unidos, cooperativas elétricas tiveram dificuldades em alguns estados, especialmente no sul do país, pois em algumas regiões do oriente europeu, o cooperativismo era visto como operação comunista, por esse motivo, em alguns estados são chamadas de associações de energia elétrica, ou corporações de membros elétricos (HARVEY, 2022).

Em pesquisa realizada por Delha e Gabriel (2015), no interior do estado de Mato Grosso, os resultados mostram que o pouco trabalho na gestão social e organizacional não motivam o comprometimento dos associados, assim interferindo no desenvolvimento do sistema cooperativista.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao considerar o objetivo do presente artigo e a revisão bibliográfica realizada, desenvolveu-se o Quadro 3 para sintetizar os desafios para formação da identidade cooperativista em cooperativas identificados na literatura.

**Quadro 3 – Desafios para formação da identidade cooperativista**

| <b>Autores</b>                         | <b>Pesquisa</b>  | <b>Desafio</b>  |
|--|--|---|
| Cançado, Souza e Pereira (2014)        | A pesquisa contribui na discussão sobre o atual dilema das cooperativas: manter a identidade do movimento ou buscar formas mais competitivas para se desenvolver | - As cooperativas investigadas têm um número muito baixo de participação dos cooperados em assembleias. Sendo que, umas das alternativas encontradas é a realização de pré-assembleias, no intuito de informar e dar voz aos cooperados, possibilitando a participação direta, em conjunto com a representação. |
| Salim (2018)                           | A pesquisa faz uma análise da crise de identidade cooperativista   | - Centralização do poder  |
| Delha, Gabriel (2015)                  | A pesquisa buscou identificar as dificuldades na gestão de uma sociedade cooperativa em pequenas propriedades agrícolas  | - Insuficiência de informações, e o pouco comprometimento dos associados.   |
| Nasciutti, Dutra, Matta, Lima (2003)   | A pesquisa explorou, através de entrevistas, se os princípios cooperativistas são aplicados e respeitados em cooperativas populares urbanas.                     | - Há cooperados que demonstram certa dificuldade em trabalhar o coletivo, o que vai contra o cooperativismo.  |
| Azevedo, Anjos, Santos, Andrade (2018) | A pesquisa analisou as dificuldades e vantagens da educação cooperativista.  | - Baixa participação nas atividades coletivas.  |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Um dos maiores obstáculos para a formação da identidade cooperativista no Brasil é o fato de os princípios cooperativistas divergirem de valores culturais brasileiros, como, por exemplo, a hierarquia, que consiste na centralização do poder, enquanto no cooperativismo cada associado tem o mesmo poder de decisão, através do voto (PEREIRA, et al, 2013).

No Brasil também é comum a desvalorização da cultura regional em detrimento da supervalorização da cultura estrangeira, enquanto o cooperativismo tem entre seus princípios a valorização e preocupação com a comunidade onde a cooperativa está introduzida (PEREIRA, et al, 2013).

Por fim, como apontado por Delha e Gabriel (2015), e Cançado, Souza e Pereira (2014), entre as principais dificuldades na formação da identidade cooperativista temos o pouco comprometimento dos associados, bem como a escassez de informações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se destacar na literatura a importância da formação da identidade cooperativa como estratégia de disseminação do cooperativismo como modelo de negócio. De um modo geral, foi possível identificar, através da pesquisa, que ainda há poucos estudos que foquem no assunto, assim dificultando analisar tanto a formação quanto a crise de identidade das cooperativas. Conclui-se que a pouca aderência da participação dos cooperados em assembleias, a centralização do poder nos empreendimentos cooperativos, bem como a escassez e o pouco comprometimento de associados, ainda são grandes desafios para a formação da identidade cooperativista nos empreendimentos cooperativos.

Desse modo, essa pesquisa contribui teoricamente com compilação de dados e resultados de outras pesquisas sobre os obstáculos na formação da identidade cooperativista. Como contribuição prática, os resultados desta pesquisa contribuem para que organizações cooperativas façam uma análise de sua gestão, como podem crescer sem perder sua essência, e sem ferir os princípios cooperativistas.

Por fim, sugere-se que este estudo seja ampliado para verificar se as cooperativas devem se manter fiéis aos princípios cooperativistas ou buscar novas estratégias para serem mais competitivas ampliando os seus negócios.

## REFERÊNCIAS:

AMOEDO, N. B. P. Contribuição da educação cooperativa nos processos de desenvolvimento rural. **Ruralidades: capacitação e desenvolvimento**. Viçosa: UFV, p. 151-176, 2006.

AZEVEDO, P. R.; ANJOS, M. M. S. dos; SANTOS, L. A. O. dos; ANDRADE, H. M. L. S. Educação cooperativista: Desafios Aprendizagens e Perspectivas. **Anais CONADIS**, Garanhuns - PE, 2018. Disponível em <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50656>> Acesso em: 24 jun. 2022.

BUNCHAFT, A. F.; GONDIM, S. M. G. Grupos focais na investigação qualitativa da identidade organizacional: exemplo de aplicação. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 63-77, 2004. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/BsYfScPyHYSrCFwQqsLBYxg/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 17 jun. 2022.

CANÇADO, A. C.; SOUZA, M. F. A.; PEREIRA, J. R. Os princípios cooperativistas e a identidade do movimento cooperativista em xeque. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v.1, n. 2, p. 51-62, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/rgc/article/view/16279>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

CHIARETTO, S.; CAMILO, C.; CARNEIRO, T. R. A importância da construção de uma narrativa cooperativista na comunicação interna da organização e seu papel transformador. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v. 3, n. 2, p. 129-146, 2021. Disponível em: <<https://54.156.103.159/index.php/RCFU1/article/view/171>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

DELHA, N.; GABRIEL, A. P. As dificuldades encontradas para formação e gestão de uma sociedade cooperativa em pequenas propriedades agrícolas na cidade de Alta Floresta - MT. **JUDICARE - Faculdade de Direito de Alta Floresta - MT** v.8, v.2 (2015). Disponível em <[http://www.ienomat.com.br/revistas/judicare\\_arquivos/journals/1/articles/144/public/144-645-1-PB.pdf](http://www.ienomat.com.br/revistas/judicare_arquivos/journals/1/articles/144/public/144-645-1-PB.pdf)>. Acesso em 24 jun. de 2022.

FERREIRA, P. R; AMOEDO, N. B. P; SOUSA, D. N. Os públicos atendidos e os conteúdos da educação cooperativista nas cooperativas agrárias. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 20, p. 11-27, 2013. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/959364/os-publicos-atendidos-e-os-conteudos-da-educacao-cooperativista-nas-cooperativas-agrarias>>. Acesso em: 26 mai. 2022.

GERIZ, S. D. As cooperativas de crédito no arcabouço institucional do sistema financeiro nacional. **Prim@ Facie: International Journal**, [s.l.], v. 3, n. 4, p.82-110, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/primafacie/article/view/4458/3363>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HARVEY, R. **Co-op identity: ‘With mission and purpose we can move mountains’** - A conversation with Martin Lowery and Alexandra Wilson. Disponível em <<https://www.thenews.coop/159954/sector/regional-organisations/co-op-identity-with-mission-and-purpose-we-can-move-mountains/>>. Acesso em 24 jun. de 2022.
- KOTLER, P. **Marketing 4.0**. Do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- LAKATOS, E. V; MARCONI, M. A. **Metodologia científica** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NASCIUTTI, J. C. R.; DUTRA, F. S.; MATTA, J. S.; LIMA, T. R. de. Cooperação e autonomia: desafios das cooperativas populares. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2003, vol. 6, pp. 91-107. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172003000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172003000200007)>. Acesso em 24 jun de 2022.
- OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. História do cooperativismo. 2022. Disponível em <<https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>> Acesso em: 19 mais 2022.
- OMAR, O.; ROSALEM, V.; BA, S.A.C. Equilíbrio cooperativo e governança democrática: um novo paradigma cooperativo em face da crise de identidade. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**. v. 6 n. 11 (2019). Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/32448>>. Acesso em 3 de jun de 2022.
- PEREIRA, J. R.; CANÇADO, A. C.; RODRIGUES, F. O.; SILVA, E. E. da. Cultura organizacional e cultura brasileira: compreendendo as fragilidades do cooperativismo brasileiro. **NAU Social**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 61–81, 2013. DOI: 10.9771/ns.v4i6.31195. Disponível em <<https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/31195>> Acesso em: 27 jun. 2022.
- ROSA, S. S. As cooperativas de crédito frente à mudança de comportamento dos consumidores. **ADM Revistas**. v. 2, n. 28 (2022). Disponível em <<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/5591>>. Acesso em 6 de jun de 2022.
- SALIM, O. O. **Crise de identidade no cooperativismo: um estudo de caso na cooperativa agropecuária de Catalão**. 2018. 108 f. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9268>>. Acesso em 22 de jun de 2022.
- VIEIRA, P. G. L.; PINHEIRO, A. M. **Cooperativismo passo a passo**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2013.